

O FUNDAMENTO DO CRISTIANISMO (10:19—22)

Com esta passagem, iniciamos uma seção de Hebreus que poderia se chamar “Vamos nos preparar para adorar”¹. Certo comentarista intitulou sua exposição sobre 10:19—12:29 de “Chamado à Adoração, Fé e Perseverança”². A parte de instrução doutrinária em Hebreus está agora praticamente encerrada, vindo a seguir conselhos práticos para a caminhada de fé. O Novo Testamento sempre associa ações com doutrina. A doutrina não se firma sozinha; deve haver uma disposição para cumprir as ordens do ensino de Cristo em nossas próprias vidas. Esta seção animadora (exortativa) se baseia na eficácia do sangue de Jesus (9:11–28) e no poder permanente do sacrifício de Cristo (10:1–18)³.

O texto grego contém um período gramatical longo e contínuo, que começa no versículo 19 e vai até o versículo 25. O versículo 19 abre com as palavras “tendo, pois”. “Pois” é uma conjunção que geralmente indica uma nova seção, como em 4:14, 9:1, 23. É uma “transição de uma afirmação para um apelo”⁴. Em três ocorrências, de 19 a 21, o termo contém a ideia de “visto que”. É específico nos versículos 19 e 21, e está implícito no versículo 20. O pensamento é que o “novo e vivo caminho” chegou até nós – e “visto que” isto é a verdade, devemos fazer alguma coisa a respeito.

¹Thomas G. Long, *Hebrews*, Interpretation. Louisville: John Knox Press, 1997, p. 104.

²F. F. Bruce, *The Epistle to the Hebrews*, The New International Commentary on the New Testament. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1964, p. 243.

³Adaptado de Jim Girdwood e Peter Verkruyse, *Hebrews*, The College Press NIV Commentary. Joplin, Mo.: College Press Publishing Co., 1997, p. 277.

⁴Paul Ellingworth e Eugene A. Nida, *A Translator's Handbook on the Letter to the Hebrews*. Nova York: United Bible Societies, 1983, p. 228.

TENDO INTREPIDEZ (10:19)

¹⁹Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus.

O primeiro “pois” (v. 19) é “tendo, pois, intrepidez”. Trata-se da intrepidez ou confiança da propiciação. Porque somos assegurados de que temos esse caminho, devemos entrar e viver nele.

Os destinatários desta epístola eram “irmãos”, o que indica a participação comum deles, ou comunhão, nos grandes benefícios que Cristo proporcionou aos Seus seguidores. Como irmãos, eles eram “cooperadores” ou “colaboradores” (1 Coríntios 3:9) de Deus. O novo caminho de adoração enfatizado em Hebreus está aberto sómente para “irmãos”, “que participam da vocação celestial” (3:1)⁵. Este é um termo nobre pelo qual o escritor se identificou com seus leitores. Com “intrepidez”, que em outras passagens é traduzido por “confiança”, podemos nos aproximar de Deus, conforme já sugerido em 4:16. Essa intrepidez ou confiança é possível por causa da “superior esperança” que temos em Cristo (7:19). Nossa intrepidez e confiança são completamente providas pelo conhecimento – como este que temos aprendido durante o estudo de Hebreus. Quem é perdoado já não precisa temer quando se aproximar de Deus para adorá-LO.

A confiança que temos se baseia nestas verdades:

- O caminho até o Santo dos Santos está dis-

⁵Adaptação de Donald Guthrie, *Hebreus – Introdução e Comentário*. Série Cultura Bíblica. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1983, pp. 197–98.

ponível através de Cristo.

- O próprio Cristo já entrou por meio do Seu próprio sangue.
- Ele vive para sempre como sacerdote para interceder por nós (7:25).
- Através do Seu sangue purificador, temos permissão para segui-lo. Foi-nos assegurado “um edifício, casa não feita por mãos, eterna, nos céus” (2 Coríntios 5:1).

Como consequência da nossa fé nessas promessas, devemos, desde já, nos sentir em casa com Deus⁶.

Os versículos 19 a 21 resumem alguns dos pensamentos já ensinados em Hebreus. Mais de um resumo numa exposição pode ser útil para ajudar os leitores a recapitularem os pontos principais apresentados. Este texto enfatiza a intrepidez, o novo caminho e a eficácia do nosso novo Sumo Sacerdote.

Agora, quando adoramos a Deus, podemos entrar no “Santo Lugar”, que anteriormente era impedido a todos, exceto ao sumo sacerdote. Hebreus 9:3 indica este lugar como o “Santo dos Santos”. Agora podemos nos achegar a Deus em adoração espiritual e subir espiritualmente ao céu pela fé e pela oração. Estamos aptos a fazer isto “pelo sangue de Jesus”.

TENDO, POIS, UM NOVO E VIVO Caminho (10:20)

²⁰Pelo novo e vivo caminho que Ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela Sua carne.

Vemos aqui implicitamente a conjunção “pois”, que nos dá a confiança e intrepidez para entrar nesse caminho. Jesus nos providenciou “um novo e vivo caminho” (v. 20). Ele é o “caminho” (João 14:6). “Novo” (*πρόσφατος, prosfatos*) é um termo aplicado a uvas frescas, azeitonas frescas, peixe fresco, água fresca ou algo que aconteceu recentemente⁷. O caminho é “novo” porque não era conhecido até Cristo vir e abrir a entrada, é o “caminho” até o Pai. Ele abriu o céu para nós através da Sua morte. Sua carne foi rasgada na cruz; o véu foi partido quando Ele morreu (veja

⁶Esses sentimentos são guiados pela fé e não por outro meio.

⁷Neil R. Lightfoot, *Epístola aos Hebreus, Jesus Cristo Hoje*. Comentário Bíblico Vida Cristã. Trad. Neyd V. Siqueira. São Paulo: Editora Vida Cristã, 1981, p. 229.

Mateus 27:51). Este novo caminho se contrasta com o velho, o qual se cumpriu e foi agora substituído. Sendo um “novo caminho”, ele continua sempre novo por causa de Jesus; nenhum sacrifício morto poderia abri-lo. É o mérito do sangue de Jesus e não o nosso que provê essa entrada (v. 19). O caminho é “novo” e vivo” porque Cristo nosso Senhor serve continuamente as nossas necessidades (veja 7:25).

Uma vez que a entrada para o santuário só poderia ser alcançada “pelo véu”, a entrada foi-nos providenciada através do nosso “véu” espiritual, o próprio corpo de Cristo. A morte de Cristo é retratada nesta figura novamente, e o escritor mostrou a necessidade dela. O véu no tabernáculo mantinha os homens longe de Deus; porém agora a própria carne de Jesus foi rasgada, abrindo o caminho até o Pai.

No momento de Sua morte na cruz, que também foi o momento da nossa expiação, a cortina que representava perigo e obstruía foi rasgada do alto a baixo [Marcos 15:38], indicando que Deus atuou e que o caminho para Sua santa presença fora finalmente aberto.⁸

TENDO, POIS, GRANDE SACERDOTE (10:21, 22)

²¹E tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus,
²²aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura.

O próximo “pois” é referente a termos um “grande sacerdote” (v. 21). Esta é a confiança de um provedor. Já vimos os privilégios de adoração na nova aliança; a seguir, o autor explicou como nosso grande sacerdote nos abençoou. Nossa novo e “grande sacerdote” sobre a casa de Deus é Cristo, o cabeça da Sua igreja (v. 1; Efésios 1:22, 23; 1 Timóteo 3:15; veja Hebreus 3:6; 8:1). A “casa de Deus” refere-se claramente ao povo de Deus hoje (veja 3:6). “Grande” pode denotar um contraste com todo o sacerdócio araônico, mas certamente acentua a falta de grandeza entre os últimos e poucos sumos sacerdotes que residiam em Jerusalém antes de sua queda, no ano 70 d.C.

⁸Philip Edgcumbe Hughes, *A Commentary on the Epistle to the Hebrews*. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1977, p. 407. Não precisamos especular se o Seu espírito, após a morte, passou ou não pelo templo, rasgando o véu.

Somos chamados a nos “aproximar” (v. 22). Após a remoção do véu de obstáculo, temos “plena certeza de fé” em relação a estarmos aptos para essa aproximação, sabendo que nossas orações serão respondidas. Uma tradução adequada seria “continuem a se aproximar”⁹. Em outras palavras, uma vida de arrependimento deveria tornar-se natural para nós. As palavras de fato são uma ordem para “nos aproximarmos”¹⁰. Devemos interpretar as palavras de Deus literalmente, crendo em cada promessa e obedecendo a cada ordem. Assim como os israelitas tinham que se purificar antes de se aproximar de Deus no Sinai (Êxodo 19:10), nós também precisamos estar purificados de coração para nos aproximarmos dEle (1 Pedro 1:22, 23).

**Devemos interpretar as palavras
de Deus literalmente,
crendo em cada promessa
e obedecendo a cada ordem.**

Vemos uma condescendência terna de espírito, e provavelmente humildade, da parte do autor, ao usar a segunda pessoa do plural (nós) em “aproximemo-nos”. Ele se identificou com seus leitores ao desafiá-los: “Aproximemo-nos [todos nós]”¹¹. Esta é a primeira de três ocorrências em que o verbo no tempo presente aparece nos versículos 22 a 24, indicando ação contínua ou incentivando.

“Aproximemo-nos” de Deus e do “trono de graça” (4:16) assim como um sacerdote do Antigo Testamento se aproximava do tabernáculo e do Santo dos Santos, porém de uma forma mais plena e real. Somos de fato sacerdotes em serviço quando nos aproximamos de Deus em adoração.

A seguir, o autor apresentou o que precisamos a fim de seguir em frente: “sincero coração, em plena certeza de fé”. Sem isto, não podemos nem começar a nos aproximar de Deus em devoção espiritual. Esta frase descreve o coração do adorador com perfeita sinceridade e sem hipocrisia (veja João 4:24). Também precisamos nos achegar com “o coração purificado” pelo sangue de Cristo.

⁹James T. Draper, Jr., *Hebrews, the Life That Pleases God*. Wheaton, Ill.: Tyndale House Publishers, 1976, pp. 269–70.

¹⁰A gramática grega usada aqui tem a força de um imperativo. (Girdwood e Verkruyse, p. 319.)

¹¹Hughes, p. 405.

to, para que sejam removidas todas as impurezas dos nossos pecados. Se nosso coração nos condena, temos uma barreira entre nós e Deus. Todavia, a barreira da culpa pode ser vencida pela misericórdia de Deus através de Jesus, pois “Deus é maior do que nosso coração e sabe todas as coisas” (1 João 3:20). Ele conhece todas as causas do pecado e todos os motivos das nossas fraquezas. Tendo esse conhecimento completo, Ele está apto a perdoar por causa da Sua graça demonstrada pela grande e maravilhosa oferta do Seu Filho, juntamente com a intercessão do Filho (7:25).

Além de um “coração sincero”, quando nos aproximamos de Deus, precisamos ter “lavado o corpo com água pura”. Não podemos nos aproximar de Deus sem fé, a qual deve ser sincera e zelosa (veja 11:6). Nossa fé deve ser com “plena certeza”, “uma convicção firme e imutável a respeito do sacerdócio de Cristo, e da superioridade da nova aliança sobre a velha”¹². Assim como os cristãos hebreus, temos nos “lavado” no sangue através do batismo a fim de nos achegarmos a Deus (veja Apocalipse 1:5, 6; Atos 22:16).

Esta menção de “água” no versículo 22 deve ser uma referência ao batismo¹³. No Novo Testamento é muitíssimo evidente que o batismo, ou imersão, era realizado para a remissão ou perdão de pecados (Atos 2:38; 22:16). Certo comentarista observou: “Exigiria algum rito iniciatório de natureza pública antes de alguém poder se aproximar”¹⁴. É notória a significância do sangue e da água. João também deu muita atenção a água e sangue (1 João 5:7, 8).

O sacerdote que oficiava no Dia de Expiação tinha que “banhar o corpo em água” (Levítico 16:4). A nova purificação por água não é a mera lavagem do corpo de sua sujeira física, mas está relacionada à purificação da consciência ao sermos salvos (1 Pedro 3:21). O batismo geralmente é descrito como uma lavagem (Atos 22:16; Efésios

¹²Gareth L. Reese, *A Critical and Exegetical Commentary on the Epistle to the Hebrews*. Moberly, Mo.: Scripture Exposition Books, 1992, p. 177.

¹³F. F. Bruce, *The Epistle to the Hebrews*, The New International Commentary on the New Testament. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1964, pp. 250–51. Moses Stuart disse: “A meu ver, esta é uma clara alusão ao uso de água no rito iniciatório do batismo cristão” (Moses Stuart, *A Commentary on the Epistle to the Hebrews*. Londres: William Tegg & Co., 1856, p. 467).

¹⁴Guthrie, p. 200.

5:26; Tito 3:5)¹⁵. A “aspersão” não tinha conexão direta com o batismo, mas ela representa “o processo de conversão, que contém alusões ao arrependimento e ao batismo”¹⁶. Esta passagem nos diz: “[O cristão] deve se reunir para a adoração somente depois de ter obtido a consciência do perdão dos seus pecados por meio da fé na obra expiatória de Cristo [e somente após] ter participado no batismo cristão”¹⁷. A “água pura” do versículo 22 certamente se refere aos pecados de alguém sendo removidos no ato do batismo. Até do ponto de vista de um ritual judaico, a pessoa batizada está pura. Contudo, a água não está impura após essa remissão, como estaria numa lavagem judaica¹⁸. Ademais, a pureza do Cristão não é temporária, como no sistema levítico; quem está em Cristo é purificado pelo Seu sangue continuamente (1 João 1:7)¹⁹.

A “aspersão de sangue” geralmente estava ligada com a purificação do Antigo Testamento, tendo, portanto, uma aplicação simbólica ao sangue de Jesus no Novo Testamento (Hebreus 9:13, 14; 11:28). O homem deve ser santificado por inteiro; portanto, a consciência (espírito) e o corpo estão envolvidos aqui (João 3:5). Primeira Pedro 1:2 reúne “aspersão”, sangue de Jesus, obediência e a obra de santificação do Espírito num único versículo. É obviamente uma descrição de como se obtém a salvação.

CONCLUSÃO

A aliança de Cristo é o “novo e vivo caminho” pelo qual podemos entrar no céu. Por causa de Sua morte e mediação, temos a oportunidade de entrar na presença de Deus e comparecer perante Ele com a consciência limpa e o coração puro. Este grandioso presente é a base da nossa fé e a motivação para nosso serviço sincero a Deus.

¹⁵ A maioria dos comentaristas afirma ser esta uma alusão ao batismo. Entre os que duvidam estão Calvin que acreditava que a “água pura” se referia ao Espírito de Deus. (Reese, p. 178, n. 34.)

¹⁶ Lightfoot, p. 230.

¹⁷ Gerald F. Hawthorne, “Hebrews” em *Comentário Bíblico NVI*, ed. geral F. F. Bruce. Trad. Valdemar Kroker. São Paulo: Ed. Vida, 2009, p. 2120.

¹⁸ Conta-se a história de um rabino judeu que foi preso por Roma e estava morrendo de sede. Depois da lavagem em água que recebia, ele considerava a água impura para beber.

¹⁹ “A água é descrita como sendo ‘pura’ porque, no batismo, o relacionamento do indivíduo com Deus é purificado” (Jimmy Allen, *Survey of Hebrews*, 2a. ed. Searcy, Ark.: Autor Independente, 1984, p. 112).

PREGANDO SOBRE HEBREUS

ACESSO CONFIANTE (10:19, 20)

Nunca é demais enfatizar o valor da intrepidez e da confiança na própria capacidade de desempenho em qualquer aspecto das realizações humanas. Geralmente ouvimos que um jovem foi bem sucedido numa competição atlética porque tinha convicção de que podia vencer. Também ouvimos falar dos que perderam por falta de confiança.

Precisamos ter confiança (ou intrepidez) para conhecer a Palavra de Deus a fim de pregá-la com poder, pois um homem indeciso “coxeia entre dois pensamentos” (1 Reis 18:21). Esse tipo de pregação não agrada a ninguém.

Cursos de desenvolvimento pessoal são mundialmente ensinados para ajudar pessoas a terem confiança. O tipo certo de confiança encontra-se na fé em Cristo Jesus. Temos confiança de que nosso Deus jamais falhará ou nos abandonará (13:5, 6). Também temos Alguém plenamente competente que intercede por nós perante o trono de Deus (1 João 2:1, 2; Hebreus 7:25). Confie em Jesus Cristo, sendo ou não uma pessoa que tem autoconfiança.

Temos confiança de que podemos entrar pela fé na presença do próprio Deus em oração. Não recebemos respostas imediatas; Deus não reage nos dando respostas diretas. Todavia, podemos confiar em nosso mediador, Jesus, o qual leva nossas orações até o trono e consegue misericórdia por meio de Sua intercessão (Hebreus 4:15, 16; 7:25).

Além disso, sabemos que o Espírito nos assiste nas orações quando não sabemos orar (Romanos 8:26). Podemos nos alegrar agora, quase como se já estivéssemos cercados por anjos diante do trono de Deus.

PLENA CERTEZA DE FÉ (10:22)

Podemos ser sinceramente leais ao nosso Salvador. Obtemos plena certeza de fé quando cremos totalmente nos ensinos doutrinários contidos no Livro de Hebreus. Uma fé que não se baseia na verdadeira doutrina bíblica é só superstição baseada em ignorância. Precisamos conhecer a verdade para sermos libertos (João 8:31, 32). Se o indivíduo não entende o que deve fazer para obedecer a Cristo, ou por que está fazendo determinada coisa,

como pode ter uma “plena certeza de fé”? Temos que obedecer à “forma de doutrina” para obtermos libertação do pecado (Romanos 6:17, 18)²⁰. Evidentemente, o cristão pode sempre crescer na fé depois do primeiro ato de obediência – o batismo –, assim como os irmãos hebreus estavam crescendo ao lerem ou darem ouvido à mensagem. Sempre há espaço para uma fé maior; porém sem uma base na razão e na revelação de Deus nas Escrituras, a fé não será “plena certeza”.

Temos que nos “aproximar” de Deus. Essa certeza de fé nos capacita a fazer essa aproximação com o espírito certo, o qual envolve, primeiramente, um “coração sincero” – “sem pretensão”. Paulo podia comparecer intrepidamente perante uma multidão de pessoas porque ele sabia que seu coração estava puro (Atos 23:1). Em segundo lugar, aproximar-se com fé envolve *creer*. Uma pessoa não pode agradar a Deus sem fé (Hebreus 11:6). Em terceiro lugar, é preciso estar “isento de culpa”. Isto é possível porque nosso coração cheio de culpa foi purgado pela aspersão do sangue de Jesus (v. 22). Em quarto lugar, temos que demonstrar nossa integridade através de uma confissão pública de que cremos em Jesus, como é expresso pela água do batismo, que é o momento da “lavagem” (veja Atos 22:16; 1 Coríntios 6:11; Efésios 5:26; Tito 3:5).

CORPOS LAVADOS (10:22)

No Antigo Testamento, a água era usada na purificação da carne; no Novo Testamento, ela é usada para purificar a alma dos pecados (Atos 22:16; 1 Pedro 3:20, 21). Na prática, todos os comentaristas concordam que este é o sentido de “água” aqui. No ato de submissão ao batismo, o indivíduo permite que seu corpo demonstre sua

²⁰“Obedecer à forma [tupos] de doutrina” é ser “batizado em Jesus Cristo” e “na Sua morte” (Romanos 6:3, 4). Quando obedecemos ao evangelho, estamos seguindo uma *forma* de sua doutrina.

total e completa submissão a Cristo. A disposição para permitir que outro o mergulhe indica sua total disposição para obedecer a Cristo. O batismo é mais do que um ato simbólico; ele é o momento exato em que passamos a estar em Cristo pela fé (Romanos 6:3, 4). É pela fé que nos tornamos filhos de Deus quando “fomos [tempo aoristo – ação concluída] batizados em Cristo” (Gálatas 3:26, 27).

Visando impedir o pensamento de que o batismo do Novo Testamento correspondia à purificação do corpo ordenada no Antigo Testamento, Pedro especificou que ele não era isso (1 Pedro 3:21). Ele declarou que, assim como Noé e sua família foram “salvos através da água” (1 Pedro 3:20), a nossa salvação é concedida pelo mesmo meio. O batismo “figura”, ou é um “antítipo” (*ἀντίτυπος*, *antitupos*) da salvação aquática de Noé e de sua família. A NTLH assim traduz o versículo 21: “Aquela água representava o batismo, que agora salva vocês. Esse batismo não é lavar a sujeira do corpo, mas é o compromisso feito com Deus, o qual vem de uma consciência limpa. Essa salvação vem por meio da ressurreição de Jesus Cristo”. Não importa qual seja a interpretação desse versículo, ele diz: “o batismo agora salva”. Isto é efetuado através da ressurreição de Cristo. A “figura” dizia respeito ao “tipo” de salvação de Noé e não a uma salvação “figurativa” no ato do batismo.

Calvinistas e outros rejeitam que a “água” aqui seja água, interpretando-a como uma figura do Espírito Santo. N. B. Hardeman, um pregador renomado em sua época, mostrou o absurdo de se alegar que Deus não quer dizer o que Ele diz. Quando lhe perguntaram: “Você não acredita que ‘água’ em João 3:5 significa ‘água’, acredita?”, o irmão Hardeman respondeu: “Acho que significa ‘soro de leite’. Se o Senhor não quis dizer ‘água’ quando usou a palavra ‘água’, então posso atribuir qualquer significado que me agrade, e eu gosto de soro de leite”.